

AJ 23657

Oferta de vagas cresce na indústria capixaba

Emprego industrial em alta depois de dez anos em queda

Foram criadas 393 vagas em janeiro. Fines espera alta de até 8% na oferta este ano

RITA BRIDI

A indústria capixaba fechou o mês de janeiro com um crescimento de 0,33% na oferta de emprego, em comparação com o mês anterior. No total do mês foram criadas 393 vagas no setor industrial. O desempenho positivo foi alcançado pelos setores químico, extração mineral, mecânico, construção civil e material elétrico e de comunicações.

A expectativa da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) para 2001 é um crescimento de 5% a 8% na oferta de emprego na indústria capixaba. Os dados são resultado da pesquisa realizada pela Fines, através dos Institutos Euvaldo Lodi e de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IEL/Ideies).

O setor químico foi o que registrou o melhor desempenho em janeiro e, segundo o superintendente do IEL/Ideies, Benildo Denadai, o resultado positivo é atribuído às indústrias de açúcar e álcool que contrataram pessoal para o trabalho de manutenção das fábricas. A manutenção dos equipamentos vai de janeiro a maio, que é o período da entressafra.

Os setores mecânico, de construção civil e material elétrico e de comunicações, segundo Denadai, foram alavancados basicamente pelas obras de expansão das grandes empresas. A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) está implantando o laminador de tiras a quente



Gildo Loyola - 3/11/2000

Obras

A construção civil foi destaque para o aumento na oferta de postos de trabalho

(LTQ) e a Aracruz Celulose está iniciando as obras para a implantação da terceira fábrica de celulose branqueada. A tendência é de aquecimento na oferta de emprego, por parte destes setores, durante todo o ano.

Temporário

Os gêneros de couros e peles, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumarias, sabões e velas, material de transporte, produtos alimentares e

borracha registraram redução na oferta de postos de trabalho. Estes setores, lembra Benildo Denadai, tiveram desempenho negativo por conta da utilização de mão-de-obra temporária.

As contratações feitas no período de setembro a outubro para atender ao aumento da produção de fim de ano, lembra o superintendente do IEL/Ideies, foram desmobilizadas no mês passado, repercutindo de forma negativa no nível

ÍNDICES

Gêneros	Variação mensal
Ind. extrativa mineral	8,31%
Minerais não metálicos	1,20%
Metalúrgica	-0,12%
Mecânica	7,57%
Material elétrico e de comunicações	4,09%
Material de transporte	-3,52%
Madeira	3,38%
Mobiliário	0,00%
Papel e papelão	2,04%
Borracha	-3,13%
Química	11,91%
Material plástico	-0,31%
Têxtil	-0,34%
Vestuário e calçados	-1,43%
Produtos alimentares	-3,35%
Bebidas	3,73%
Editorial e gráfica	1,89%
Indústrias diversas	1,07%
Outros (1)	-6,90%
Construção civil	5,03%
Utilidade pública	-1,23%

(1) refere-se aos gêneros de couros e peles, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, sabões e velas
Fonte: Fines - IEL/Ideies

Rio - O emprego industrial voltou a crescer no ano passado, após dez anos de queda. Pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta um aumento de 0,6% no emprego industrial em 2000, o primeiro índice positivo desde 1989, quando foi registrado um crescimento de 2,1%.

O Estado de São Paulo acompanhou a tendência nacional e registrou aumento de 0,8% no emprego nas indústrias, também o primeiro indicador de crescimento em dez anos. O economista Paulo Gonzaga, do Departamento de Indústria do IBGE, disse que a recuperação do emprego industrial está diretamente relacionada ao crescimento da produção do setor no ano passado, que atingiu 6,5% na média do país. Outro fator que influenciou o resultado, explica, é que o setor já concluiu o ciclo de enxugamento da mão-de-obra para aumento da produtividade.

Segundo o economista, outro indicador de aquecimento do setor foi a taxa anual de rotatividade (troca de funcionários em relação ao número médio de trabalhadores), que foi de 2% em 2000 (o maior índice desde 1995), contra 1,8% em 1999. Para ele, isso significa que os trabalhadores tiveram mais oportunidades de troca de empregos e de ingresso no mercado de trabalho, o que não ocorre em períodos de recessão.

No que diz respeito ao rendimento, os trabalhadores em geral voltaram a perder uma fatia dos ganhos no ano passado, tanto no emprego industrial quanto de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que engloba outros setores. Na indústria, a massa salarial apresentou queda de 0,5% em 2000, assim como houve queda de 1,1% no salário médio. Segundo

o IBGE, houve uma perda real de 4% no salário médio industrial, entre 1998 e 2000.

De acordo com a PME, houve queda de 0,6% no rendimento médio real das pessoas ocupadas em 2000, na comparação com o ano anterior. A queda foi fortemente influenciada pelo comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, que apresentou redução de 2% no rendimento do ano passado, no pior desempenho entre as seis regiões pesquisadas pelo IBGE.

A coordenadora da pesquisa do órgão, Shyrlene Ramos de Souza, atribui as perdas dos trabalhadores, tanto paulistas quanto no restante do país, à lei da oferta e da procura. (AE)

TAXA

Desemprego diminui no mês

A taxa de desemprego de 5,7% em janeiro, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi a menor nesse mês nos últimos quatro anos. A coordenadora da Pesquisa Mensal de Emprego do órgão, Shyrlene Ramos de Souza, disse que os dados de janeiro comprovam a tendência de redução do nível do desemprego no país. A segunda menor taxa do primeiro mês do ano havia sido registrada em 1997, quando chegou a 5,1%. Shyrlene explicou também que o crescimento do desemprego de janeiro em relação a dezembro, quando a taxa foi de 4,8%, é um fenômeno sazonal, ou seja, típico desse período, quando há dispensa de funcionários contratados temporariamente para o Natal.